

PANORAMA DA HANSENÍASE EM MANAUS

Lorrana Oliveira Teixeira , Valderiza Lourenço Pedrosa , Jamile Izan Lopes Palheta Junior

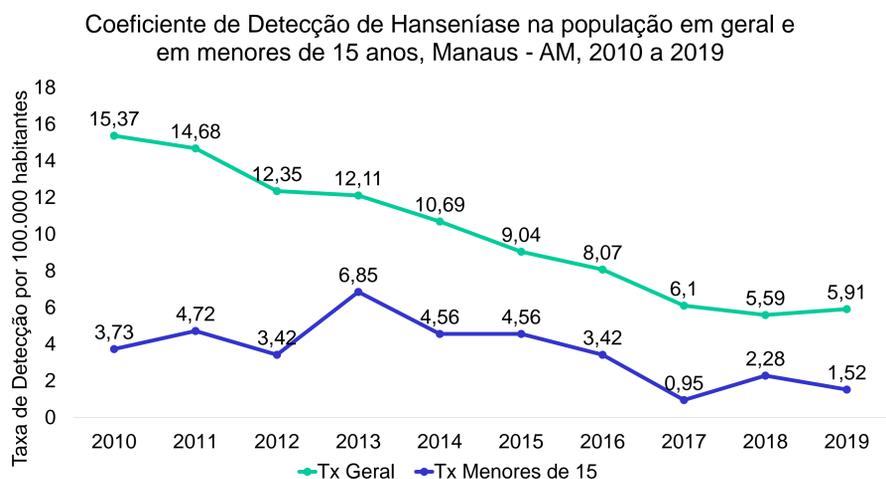
INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, que contém alta infectividade e baixa patogenicidade (1). Ademais, sabe-se que esta doença possui achados clínicos característicos como lesões localizadas, múltiplas ou disseminadas. Diante do exposto, tal projeto tem o intuito de analisar o Perfil e a tendência da hanseníase no município de Manaus nos últimos 10 anos, Descrever o perfil clínico, epidemiológico e operacional da hanseníase em Manaus.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, com delineamento ecológico, com base série histórica de dados levantados por meio de fontes secundárias referente aos casos diagnosticados de Hanseníase residentes na cidade de Manaus-AM no período de 2010 a 2019. O estudo foi realizado com dados relativos à hanseníase no município de Manaus, no período compreendido entre 2010 e 2019. A população do estudo foi constituído pelo casos novos de hanseníase residentes em Manaus e notificados no período de 2010 a 2019. A estimativa foi de 1.927 casos novos de hanseníase residentes em Manaus no referido período. Foram excluídos os casos não residentes e os casos que saíram por erro diagnóstico.

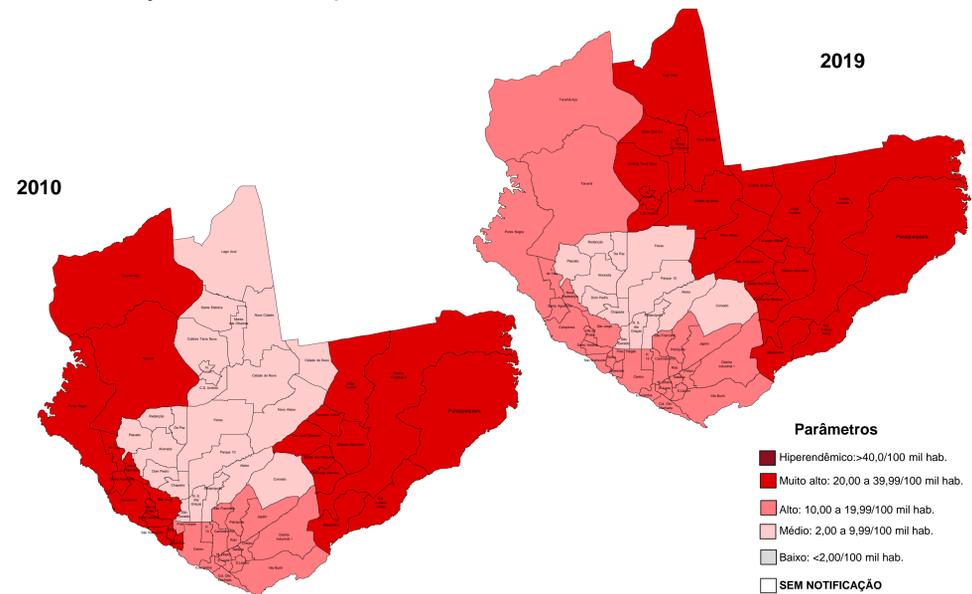
RESULTADOS



No gráfico acima observa-se que entre os anos de 2010 e 2019 a taxa de detecção na população geral caiu de 15,37 para 5,91/100.000hab. Houve um decréscimo significativo nas taxas de detecção da doença no período analisado. Ademais, foram analisadas as taxas de detecção em menores de 15 anos. Tal análise nos mostra que existiu uma alternância de endemicidade em tal faixa etária, mais evidente entre os anos de 2010 e 2013. Logo após esse período de tempo, observa-se o decréscimo da taxa de detecção nessa faixa etária.

Na figura 1, observa-se que, no ano de 2010, as zonas Leste e Oeste encontravam-se com muito alta endemicidade; as zonas Norte, Centro – Oeste e Centro – Sul estavam com média detecção e a zona Sul com alta endemicidade. No ano de 2019, as zonas Norte e Leste possuem muito alta endemicidade, as zonas Centro- Oeste e Centro –Sul estão com média endemicidade e as zonas Oeste e Sul estão com alta taxa de detecção.

Figura 1
Taxa de Detecção de Hanseníase por zonas Distritais de Manaus, 2010 e 2019



Fonte: SINANNET/FUAM

Nas tabelas 1 e 2 abaixo são analisadas as características demográficas, clínicas e epidemiológicas. Observou-se que a proporção de casos do sexo masculino (60,3%) foi significativamente maior que do sexo feminino (39,7). No grau de capacidade, observa-se que 64,0% não apresentavam qualquer incapacidade e 9,8% já apresentavam grau 2 ou seja deformidades configurando diagnóstico tardio. Na classificação operacional observou-se que os casos multibacilares (56,2%) apresentaram uma maior proporção.

Tabela 1 Características dos casos de hanseníase em Manaus - 2010 a 2019

| Características | N | % |
|-------------------------|-------|------|
| Sexo | | |
| Masc | 1.161 | 60,3 |
| Fem | 764 | 39,7 |
| Idade (Média) | 38,9 | |
| Faixa Etária | | |
| 0 - 14 | 184 | 9,6 |
| 15+ | 1.741 | 90,4 |
| Raça/Cor | | |
| Parda | 1.496 | 77,7 |
| Branca | 200 | 10,4 |
| Negra | 105 | 5,5 |
| Indígena | 17 | 0,9 |
| Amarela | 18 | 0,9 |
| Ignorado | 53 | 2,8 |
| Escolaridade | | |
| Ens. Fundamental Comp | 114 | 5,9 |
| Ens. Fundamental Incomp | 951 | 49,4 |
| Ens. Médio Comp | 379 | 19,7 |
| Ens. Médio Incomp | 140 | 7,3 |
| Ens. Superio Comp | 0 | 0,0 |
| Ens. Superio Incomp | 73 | 3,8 |
| Ignorado | 194 | 10,1 |
| Não se aplica | 15 | 0,8 |
| Analfabeto | 81 | 4,2 |

Fonte: SINANNET/FUAM

Tabela 2 Características dos casos de Hanseníase detectados em Manaus - 2010 a 2019

| Características | N | % |
|--|-------|------|
| Grau de incapacidade no diagnóstico | | |
| Grau 0 | 1.232 | 66,3 |
| Grau 1 | 437 | 23,5 |
| Grau 2 | 188 | 10,1 |
| Total Avaliados | 1.857 | 96,5 |
| Não avaliado | 68 | 3,5 |
| Forma Clínica | | |
| Indeterminada | 272 | 14,1 |
| Tuberculoide | 518 | 26,9 |
| Dimorfa | 787 | 40,9 |
| Virchowiana | 248 | 12,9 |
| Não classificado | 100 | 5,2 |
| Classificação Operacional | | |
| Paucibacilar | 843 | 43,8 |
| Multibacilar | 1082 | 56,2 |

Fonte: SINANNET/FUAM

COMENTÁRIOS FINAIS

É importante ressaltar que apesar de decréscimos nas taxas de detecção, há uma manutenção de valores nos últimos anos. Chama atenção as 2 zonas da cidade mais endêmicas por conta de toda realidade social e de expansão que ocorre nestas áreas. O diagnóstico tardio mostrado na proporção alta nos graus 1 e 2 de incapacidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cunha C, Pedrosa VL, Dias LC, Braga A, Chrusciak-Talhari A, Santos M, et al. A historical overview of leprosy epidemiology and control activities in Amazonas, Brazil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2015 Jun;48(suppl 1):55–62.